

Valmir pede vibração na reta final

Campanha da Frente Progressista muda de tática e a determinação dos coordenadores é investir no didatismo e minicarreatas

Gilvaldo Barbosa

Às vésperas das eleições, a Frente Progressista muda a estratégia de campanha. Valmir Campelo e os 120 candidatos à Câmara Federal, Legislativa e ao Senado seguem as palavras de ordem — vibração, didatismo, trabalho e tranquilidade. Na reta final, os coordenadores da campanha determinaram uma rotina de 24 horas de trabalho — intensificando a distribuição de “santinhos”, reforço na colocação de bandeiras e ocupação de espaços, inclusive com minicarreatas. Os números são guardados em sigilo, mas a confiança é divulgada. “Com trabalho e humildade, o meu empenho é vencer no 1º turno”, afirmou Valmir Campelo.

O reforço às intenções de Campelo veio com a decisão do governador Joaquim Roriz de “participar dos comícios após o expediente”. O coordenador de imprensa da campanha da Frente Progressista, Renato Riella, admite que a presença do governador nos palanques serve como fator decisivo. Já Valmir Campelo prefere ressaltar as qualidades do cidadão Roriz. “O cidadão Roriz é um grande líder político, acreditamos na conquista dos indecisos”.

Estratégia — Para evitar possíveis falhas, a Frente Progressista optou por uma nova estratégia. “É o discurso político casado com o discurso didático”, explicou Riella. Nos palanques e nos programas de TV e rádio, a tática é “ensinar a votar”, com direito à cédula eleitoral, como exemplo, brincadeiras e verdadeiras aulas para responder às dúvidas. As formas serão alteradas para não permitir o cansaço. “Vamos intensificar as visitas e as carreatas, porque senão teremos prejuízos grandes”, comentou um dos coordenadores da campanha.

A Frente Progressista quer também, nesta reta final, manter o “nível” da campanha evitando choques e até mesmo as polêmicas. “Minha decisão é trabalhar muito, com humildade e nada de permitir calúnias ou difamações”, comentou Campelo. O jogo daqui para frente, segundo um dos assessores da campanha, é apostar na rejeição à agressão. A regra vale, inclusive, para imprensa, quando um jornal veiculou a informação de que o governador Joaquim Roriz teria condenado o seu candidato por não produzir cenas diárias dignas de aparecerem na televisão. “Não tenho o que comentar a respeito, simplesmente, porque não houve uma repreensão do governador neste sentido”, desconversou Valmir.



Valmir percorreu ontem as quadras da W3 Sul em busca dos votos dos indecisos do Plano Piloto